



# JORNAL DA CTB

Diário da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil



Edição 335 | Sexta-feira 30.11.2018



Presidente Adilson Araújo

## UNIDADE, RESISTÊNCIA E LUTA

**LEIA** abaixo a resolução política da Direção Nacional da CTB intitulada "Unidade e resistência em defesa do Brasil, da democracia e da classe trabalhadora":

Realizada nos dias 28 e 29 de novembro, em São Paulo, a 19ª Reunião da Direção Nacional da CTB aprovou a seguinte resolução política:

1. A eleição de Jair Bolsonaro consolida e aprofunda o golpe de Estado de 2016 e inaugura um cenário político no país ainda mais adverso e nocivo aos interesses da classe trabalhadora e da nação brasileira do que o imposto pelo governo ilegítimo de Michel Temer. Traz a marca do retrocesso que acompanha a onda conservadora e a ascensão da extrema direita no mundo e em particular na América Latina.
2. A agenda do governo que toma posse em janeiro tem um caráter nitidamente antinacional,

sua participação no programa Mais Médico) e Venezuela, ao Mercosul, Brics e China. Os interesses nacionais já estão sendo sacrificados no altar de uma ideologia extremista, intolerante e orientada por interesses opostos aos do povo brasileiro.

5. Bolsonaro e Cia propõem uma reforma da Previdência ainda pior do que a sugerida por Temer, inspirada no modelo de capitalização administrado pelos bancos adotado nos anos 1970 pelo Chile, que acabou com as aposentadorias públicas e privatizou o sistema durante a ditadura de Augusto Pinochet. Um fiasco que só beneficiou os banqueiros. Hoje, mais de 90% dos aposentados e pensionistas do país recebem menos que um salário mínimo.

6. Cogitam, ainda, a criação de uma nova carteira de trabalho (verde e amarela) sem as garantias previstas na CLT e com as regras do contrato sendo

contra o dismantelamento e a privatização da Previdência, a mobilização contra as privatizações e a desnacionalização da economia, pela reforma agrária, a soberania alimentar, o fortalecimento da agricultura familiar e do desenvolvimento sustentável do campo, em defesa da Petrobras e do pré-sal, da Eletrobras, dos bancos públicos, contra a MP 844 e a privatização das águas e do saneamento, a luta contra a terceirização irrestrita e a extinção do Ministério do Trabalho, pela manutenção das regras de proteção do trabalho nacional nos portos, dos direitos dos assalariados rurais, a liberdade de cátedra em oposição à chamada Escola sem Partido e a estabilidade para o funcionalismo público.

9. Neste caminho, a Direção Nacional da CTB propõe às centrais e ao conjunto do movimento sindical brasileiro a realização no primeiro semestre de 2019



antidemocrático e antipopular. Contempla exclusivamente os interesses das classes dominantes, em especial dos rentistas. Radicaliza o processo de restauração neoliberal iniciado por Temer, ameaça conquistas e direitos da classe trabalhadora, acena com autoritarismo, repressão, militarização do Estado, prisão e desterro de quem não reza por sua cartilha.

3. O entreguismo descarado é a marca registrada da nova equipe, cujo programa de governo promete privatizar e desnacionalizar o que resta de empresas públicas no país, incluindo Eletrobras, Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Correios e até mesmo a Petrobras, além de portos e aeroportos.

4. A transferência do patrimônio público e das riquezas nacionais ao capital estrangeiro é complementada pela vergonhosa submissão da política externa à estratégia geopolítica de Donald Trump e do imperialismo estadunidense, com agressões e ameaças gratuitas à Cuba (que reagiu cancelando

definidas através de negociações individuais (em vez de coletivas) entre patrões e empregados. Segundo Bolsonaro, o trabalhador brasileiro terá de optar entre direitos ou emprego. Para os sindicatos e os movimentos sindicais acenou com repressão, fragmentação (pluralismo) e criminalização. Querem acabar com os direitos dos assalariados rurais, instituindo o pagamento em espécie por meio de moradia e alimentação (ou seja, sem salários em dinheiro) e institucionalizar o trabalho análogo ao escravo.

7. E um cenário que impõe à classe trabalhadora, ao movimento sindical e às forças progressistas de maneira geral uma estratégia de resistência e a busca da mais ampla unidade para a luta em defesa da democracia, da soberania nacional e dos direitos sociais. Junto com a Frente Brasil Popular, Frente Povo sem Medo e Projeto Brasil, a CTB está empenhada na construção da frente democrática para lutar contra o retrocesso.

8. Destaca-se a campanha unificada das centrais

de uma Plenário Nacional Unificada da Classe Trabalhadora para debater a conjuntura e definir os rumos da luta da nossa classe para o próximo período.

10. A reunião também abordou a crise financeira que se abateu sobre o movimento sindical com o fim da Contribuição Sindical compulsória, orientando os sindicatos filiados a regularizar o pagamento das contribuições mensais e evitar a inadimplência, providência indispensável à sobrevivência da CTB.

11. Nossa Central celebra em 12 de dezembro 11 anos da fundação com cerca de 1400 entidades em sua base, um notável êxito, e a convicção de que é um instrumento de luta política do povo brasileiro imprescindível e cujo fortalecimento torna-se ainda mais necessário frente aos novos desafios que emergiram no Brasil após as eleições de outubro.

**São Paulo, 29 de novembro de 2018**  
**Direção Nacional da CTB (Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil)**

# COMEÇOU NESTA QUINTA O 3º SEMINÁRIO JURÍDICO DA CTB

O evento continua nesta sexta (30/11) e está sendo transmitido ao vivo, pelo Portal CTB

**PORTAL CTB**  
imprensa@portalctb.org.br

**DIRIGENTES** de 20 estados marcaram presença no primeiro dia de debate do 3º Seminário Jurídico da CTB que começou na tarde desta quinta (29), na sede da CTB Nacional em São Paulo.

Neste primeiro dia, o debate contou com a participação, na primeira mesa, dos presidentes das fundações Mauricio Grabois e João Mangabeira, Renato Rabelo e Alexandre Navarro, respectivamente; e, na segunda mesa, João Hilário Valentim - Procurador do Trabalho e Coordenador Nacional da Conalis;



Magnus Farkatt, assessor Jurídico da CTB; e Mário Teixeira, secretário de Assuntos Jurídico da CTB.

As mesas desta quinta levantaram a discus-

são sobre a centralidade do trabalho e os impactos da decisão do STF sobre a Contribuição Sindical. O debate completo pode ser acessado no Portal CTB.



## ESCOLA SEM PARTIDO É ADIADA NO SUPREMO

O **SUPREMO** Tribunal Federal (STF) inverteu a pauta desta quarta (28) e adiou, sem data definida, o julgamento da Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) da Contee que questiona a Lei 7.800/2016, de Alagoas.

O coordenador-geral da entidade, Gilson Reis, lembra que o país vive "um

clima de caça às bruxas. A tendência do STF era de declarar a lei inconstitucional, mas corre na Câmara projeto de lei com igual teor, de 'Escola Sem Partido', na verdade, Lei da Mordaça que, se aprovado, trará grandes prejuízos à educação e à formação das novas gerações no país".

## MPT PROÍBE REVISTA ÍNTIMA



**EM** mais uma vitória do Sindicato dos Comerciantes do Rio de Janeiro, o Ministério Público do Trabalho decidiu que a empresa Plantage está proibida de praticar revista íntima. A entidade denunciou a empresa ao MPT, após receber relatos que descreviam as irregularidades e humilhações que ocorriam, principalmente dentro do centro de distribuição, localizado na Taquara. A decisão inclui multa de R\$10 mil por cada trabalhador que for submetido à revista proibida, a cada vez que acontecer.

### TOQUE DE CLASSE

## Boné de Trump insulta brasileiros

Ao vestir um boné Trump-2020, o deputado Eduardo Bolsonaro colocou-se abaixo da linha de dignidade devida por um representante eleito do povo brasileiro, frequentemente apontado como porta-voz do próprio governo a ser empossado em 1º de janeiro de 2019.

Por maior que seja sua identificação com o atual presidente norte-americano, não cabe a um deputado e personagem influente do novo governo o menor gesto público de engajamento, mesmo simbólico, por uma eventual reeleição de Donald Trump.

O motivo é elementar. Brasileiros e norte-americanos são cidadãos de países distintos, com história diversa, outras raízes culturais e, acima de tudo, interesses diferentes -- ora próximos, ora distantes, ora divergentes, ora antagônicos.

Sabemos que Eduardo Bolsonaro vestiu o boné de Trump-2020 ao final de um encontro com um genro do presidente norte-americano, considerado personagem influente nos bastidores da Casa Branca.

O único beneficiário real do boné eleitoral é o próprio governo Trump, que costuma crescer quando se mostra capaz de subordinar autoridades de outros países. Eduardo Bolsonaro pode não lhe dar um único voto. Mas sua imagem compromete um país inteiro, de 210 milhões de habitantes, que tem orgulho da própria independência e jamais abrirá mão de conduzir o próprio destino.

Jamais irá autorizar um representante eleito a atuar como cabo eleitoral do governo de outro país. Alguma dúvida? Leia íntegra do artigo no Portal da CTB.



Paulo Moreira Leite é colonista do 247, trabalhou nas revistas Veja e Época, foi correspondente na França e nos EUA